

A OBRA

O Auto da Barca do Inferno é uma complexa alegoria dramática de Gil Vicente, representada pela primeira vez em 1517. É a primeira parte da chamada trilogia das Barcas, sendo que a segunda e a terceira são, respectivamente, o *Auto da Barca do Purgatório* e o *Auto da Barca da Glória*.

Os especialistas classificam-na como moralidade, mesmo que muitas vezes se aproxime da farsa. Ela proporciona uma amostra do que era a sociedade lisboeta das décadas iniciais do século XVI, embora alguns assuntos que cobre sejam pertinentes na actualidade.

Diz-se “Barca do Inferno” porque quase todos os candidatos às duas barcas em cena – a do Inferno, com o seu **Diabo** (mais **Diabrete**), e a da Glória, com o Anjo – seguem na primeira. De facto, contudo, ela é mais o auto do julgamento das almas.

Apresentam-se a julgamento as seguintes personagens:

➤ um *Fidalgo*, **D. Henrique**, com um manto e um pajem que transporta uma cadeira. Estes elementos simbolizam a opressão dos mais fracos, a tirania e a opressão;

➤ um *Onzeneiro*, homem que vivia de emprestar dinheiro a juros muito elevados, um agiota. O bolsão que transporta simboliza o apego ao dinheiro, a ambição e a ganância;

➤ um *Sapateiro*, que parece ser abastado, talvez dono de oficina. O avental e os moldes simbolizam a exploração interesseira da classe burguesa comercial;

➤ um *Parvo*, que representa os menos afortunados de inteligência;

➤ um *Frade* cortesão, que leva consigo uma **moça**, um escudo e uma espada, simbolizando a vida mundana do clero e a dissolução dos seus costumes;

➤ uma *Alcoviteira*, **Brízida Vaz**, que leva consigo moças e cofres. Estes elementos representam a exploração interesseira dos outros, para seu próprio bem;

➤ um *Judeu*, que leva consigo um bode que simboliza a religião judaica;

➤ um *Corregedor* e um *Procurador*, altos funcionários da Justiça. Os processos, a vara da Justiça e os livros simbolizam a magistratura;

➤ Quatro *Cavaleiros* (**dois na presente adaptação**), que morreram a combater

pela fé. A cruz de Cristo simboliza a fé dos cavaleiros pela religião católica.

O AUTOR

Gil Vicente (1465 – 1536) é geralmente considerado o primeiro grande dramaturgo português, além de poeta de renome. Enquanto homem de teatro, parece ter também desempenhado as tarefas de músico, ator e encenador. É frequentemente considerado, de uma forma geral, o pai do teatro português, ou mesmo do teatro ibérico, já que também escreveu em castelhano, partilhando a paternidade da dramaturgia espanhola com Juan del Encina.

A obra vicentina é tida como reflexo da mudança dos tempos e da passagem da Idade Média para o Renascimento, fazendo-se o balanço de uma época onde as hierarquias e a ordem social eram regidas por regras inflexíveis, para uma nova sociedade onde se começa a subverter a ordem instituída, ao questioná-la.

Gil Vicente foi o principal representante da literatura renascentista portuguesa, anterior a Camões, incorporando elementos populares na sua escrita que influenciou, por sua vez, a cultura popular portuguesa.

Da sua vasta obra, destacam-se, para além da trilogia das Barcas atrás referida, o *Auto do Vaqueiro*, a *Farsa de Inês Pereira*, o *Auto da Alma*, o *Auto da Índia*, o *Auto de Mofina Mendes* e *Floresta de Enganos*.

O GRUPO

Criado em 1986, o **TEATRUS** já apresentou variados trabalhos cénicos, tendo realizado **oitocentos e nove** espetáculos até à presente data.

Personagens

DIABO
DIABRETE
ANJO
FIDALGO
PAJEM
ONZENEIRO
PARVO (Joane)
SAPATEIRO
FRADE
FLORENÇA (Moça do frade)
BRÍZIDA VAZ (Alcoviteira)
MOÇAS DE BRÍZIDA VAZ

JUDEU
CORREGEDOR
PROCURADOR
ENFORCADO
CAVALEIROS

Intérpretes
Ana Cunha
Lucas Guedes
Teresa Megre Lousada
Catarina David
Pedro Cunha
Isabel Pereira
Rita do Amaral
Joana Gomes
David Magalhães
Sofia Macieirinha
Catarina Nunes

Catarina Ramalhão
Mariana Azevedo
Susana Fernandes
Margarida Mafra
Francisca Rodrigues
Catarina Magalhães
Joana Jacob
Inês Ribeiro

Caracterização

Beatriz Lima
Patrícia Gomes

Técnica de Luz

Beatriz Perestrelo

Encenação Luminotecnia e Sonoplastia

Prof. Nuno Claro da Fonseca

COLABORAÇÃO/APOIO

Direção do Agrupamento

Coordenação da Escola Básica

Associação de Pais e
Encarregados de
Educação da Escola

União das freguesias de São
Mamede de Infesta e Senhora da
Hora

Sr. José Lourenço

D. Clemência Pereira

TEATRUS

GRUPO DE TEATRO DA ESCOLA
BÁSICA DA SENHORA DA HORA

APRESENTA

A peça

“Auto da Barca do Inferno”

*Adaptação do Auto com o mesmo nome de
Gil Vicente*



Senhora da Hora

Março de 2016